

*Conversar?!*

*Com quem?*



*Pastora Tânia Cristina Giachetti*  
*Ministério Seara Ágape*

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

## *Conversar?! Com quem?*



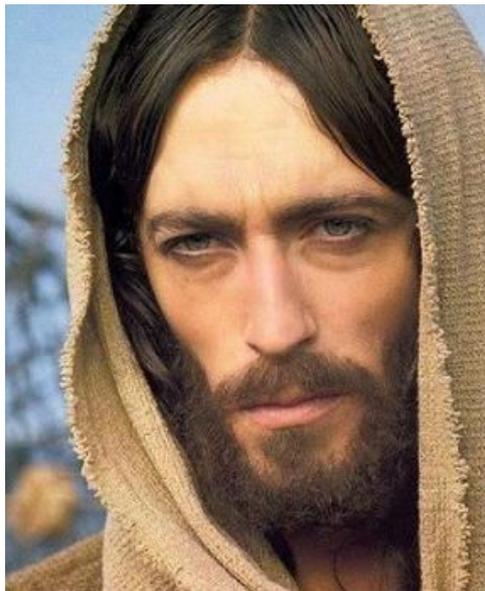
*Ministério Seara Ágape  
Estudo Bíblico Evangélico*

*Pastora Tânia Cristina Giachetti  
São Paulo – SP – Brasil – 2009*

*Agradeço ao Senhor Jesus, a palavra viva, que nos ensina a abrir o coração para Ele e para os nossos irmãos, a fim de sermos curados da solidão e das feridas interiores.*

*Dedico este livro a todos os que já estão cansados da solidão, do isolamento e da falta de comunicação verdadeira com seus semelhantes.*

*“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra. Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar” (2 Cr 7: 14-15).*



## Introdução

Quando a solidão se torna um verdadeiro problema? Será este o projeto de Deus para Seus filhos?

A comunicação é uma necessidade colocada pelo próprio Deus no coração de cada um de nós, assim como o sentimento de união, apoio mútuo e a afirmação vinda de fora para mantermos a integridade da alma, sabendo que o que fazemos beneficia o próximo e é aceito e correspondido. Mais do que isso, o ser humano precisa encontrar, na maioria das vezes, um grupo ao seu redor que comungue do mesmo propósito para poder caminhar e preservar sua harmonia interior. Quando ele não encontra essa afinidade, começa a se sentir rejeitado, desajustado, vai definhando e acaba num processo depressivo, pois não consegue trocar mais nada. Não é apenas o fato de se sentir amado que entra em jogo, mas o fato de ter alguém que receba o seu amor e o que ele tem para dar. Uma das formas de rejeitar alguém é não aceitar nem receber o que ela tem para oferecer, pois nossas atitudes são uma extensão do nosso eu. Quando o que fazemos, sentimos, pensamos ou dizemos não se encaixa no contexto de mais ninguém, a vida se torna um verdadeiro isolamento. É aí que o inimigo das nossas almas entra com divisão, contenda e rejeição para nos destruir, como faz com todo ser humano.

A falta de comunicação sincera e sadia entre as pessoas hoje em dia está entristecendo o coração de Deus. Isso leva ao pecado, aos maus caminhos, gera doenças e feridas profundas na alma e no espírito e, conseqüentemente, à separação dEle. Por isso, o apóstolo João escreveu em 1 Jo 4: 20: “Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”. Isso nos leva a pensar também que a comunicação e o relacionamento estão diretamente ligados à prática do amor. Se quisermos nos comunicar com Deus, precisamos nos relacionar de maneira harmônica com o nosso semelhante. E ninguém consegue se relacionar bem com quem não consegue conhecer e, portanto, amar. O que o Senhor espera de nós é que reconheçamos nossa carência nesta área. Mais do que tudo, que reconheçamos a nossa fraqueza e nossa distorção no que diz respeito a nos relacionarmos e nos comunicarmos de maneira sadia com nossos irmãos. O pecado de Adão nos desviou do projeto original de Deus. Por isso, o texto da página anterior (2 Cr 7: 14-15). Nós precisamos orar e pedir a ajuda divina para nos corrigirmos em relação aos nossos relacionamentos.

Este livro fala sobre como se comunicar com Deus e com o próximo.

Normalmente nos comunicamos através da palavra, não apenas a palavra humana como também a palavra de Deus e é esta que nos sara e edifica verdadeiramente. É ela que tem vida em si mesma para corrigir e endireitar o que estava torto. É nela que está a luz do entendimento. Está escrito:

- Jo 1: 1-5: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”.

- Jo 6: 63: “O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida”.

Deus usou homens, os profetas, para se comunicar com Seu povo; por isso, lhes deu Sua palavra. Também teve um propósito além da simples comunicação entre Ele e os homens ou entre os homens entre si: fazer Sua obra de redenção.

- Jo 1: 6-9: “Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João [*estava falando sobre João Batista*]. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito

da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem”.

- Êx 4: 12: “Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar”. Ele estava falando com Moisés.

- Jr 1: 4-10: “A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações. Então, lhe disse eu: ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te disser falarás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras. Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares”. Ele estava chamando Jeremias como profeta.

- Ez 33: 7-9: “A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel: tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte. Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá este perverso na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti. Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma”. Aqui, Ele incumbia Ezequiel do que deveria fazer como profeta, isto é, avisar o povo quanto às suas ações para que não pecassem mais.

- Is 61: 1-3: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória”.

Infelizmente, muitos dormiram e não deram ouvidos à Sua direção. Muitos ainda hoje estão dormindo para ela e para a necessidade humana de uma comunicação e de um relacionamento genuíno. Por isso, Jesus disse:

- Jo 4: 44: “um profeta não tem honras na sua própria terra”.

Neste livro, vamos abordar alguns tópicos como:

- A comunicação e o bom relacionamento são uma necessidade humana.

- Comunicar-se com Deus.

- Comunicar-se com o próximo.

- Comunicar-se com sinceridade e espontaneidade propicia a cura e a união com Deus.

- Comunicar-se com todo nosso ser (todo nosso corpo participa da comunicação).

- Não se abrir totalmente ou não cumprir com nossa palavra trai a confiança do próximo e impede que ele também fale; dificulta a cura e gera barreiras emocionais e espirituais.

- Impedir alguém de falar impede também a manifestação do seu ser. Sua identidade, realização e auto-estima ficam tolhidas.

- A comunicação real implica dizer a verdade, o que nos faz semelhante a Deus.

- Os níveis de comunicação interpessoal. Quanto mais carnis formos, mais se tornará difícil a nossa comunicação; quanto mais nos santificarmos e nos entregarmos ao Espírito Santo, mais teremos relacionamentos satisfatórios.

Os meios de comunicação atuais proporcionados pela tecnologia apenas dão uma aparência de comunicação verdadeira, trazendo uma falsa impressão de que não estamos sós, porém, não substituem a presença de um ser humano com quem podemos falar face a face, olho no olho, e que tem boca, ouvidos, braços e as respostas que realmente precisamos receber. Máquinas não substituem pessoas. Secretárias eletrônicas não substituem uma voz humana. Enquanto apertamos botões nos dispositivos eletrônicos à nossa frente pensando que estamos nos relacionando com alguém, nosso cérebro está se acostumando com a indiferença do relacionamento humano, por meio do que está sendo escrito, lido ou ouvido através de um microfone; está se acostumando com o comodismo de não ter que ir até onde o outro está (é lógico que não estou me referindo a grandes distâncias); se acostumando com a economia de palavras num campo limitado para a escrita e mantendo uma conversa social, profissional e superficial, onde somos obrigados a adivinhar o que se passa na mente do outro, pois o diálogo está restrito; e está se acostumando com a mentira de que estamos economizando nosso tempo para fazer outra coisa ‘mais importante’. Mas o quê? Para quê? Por trás de uma tela de computador, de um celular ou de uma câmera fotográfica não vemos ninguém, nem podemos perceber sua expressão facial em resposta ao que estamos dizendo. Não podemos perceber muitas coisas através desses intermediários eletrônicos; em resumo: são desconhecidos falando para uma multidão de desconhecidos. E isso acaba sendo uma perda, não um ganho. A expressão ‘isolamento social’ tem ganhado um espaço na vida de muitas pessoas, pois os meios de comunicação incentivam isso, com a desculpa de prevenção de doenças contagiosas etc., mas o verdadeiro agente por trás de tudo isso é Satanás, se infiltrando na vida da humanidade para colocá-la sob seu domínio frio e cruel, tirando o livre-arbítrio dado por Deus ao ser humano e fazendo um exército de seres irracionais comandados, robotizados e programados por ele. Nenhuma inteligência artificial poderá substituir a inteligência do Espírito Santo colocada num cérebro de um filho Seu. A falta de diálogo está destruindo famílias e relacionamentos. Isso é um alerta de Deus aos Seus filhos, pois o mundo caminha para essa destruição. Porém, os filhos de Deus vigiam para que não sejam enganados, e lutam pela sua individualidade e pelo seu direito de pensar com a mente de Cristo. Mais do que isso, pelo seu direito de fazer escolhas.

Nossos personagens principais são: Jeremias, um garotinho que precisava muito da comunicação e do bom relacionamento com pessoas, e “*A Verdade*”, um amigo que ele encontra e que o ensina a suprir suas necessidades de uma maneira mais satisfatória. Usaremos também outros personagens que receberão o que Jeremias tem para dar e ensinar e, em troca, lhe darão o suprimento emocional que ele precisa para construir seu sonho: se relacionar bem com os outros e cumprir a missão que lhe foi dada por Deus como profeta. Os tijolos são as palavras humanas e divinas, que têm valores e pesos desiguais, diferenciando a força e a capacidade de Deus e do homem para curar e libertar.

No meio do texto, colocaremos os versículos bíblicos que direcionarão o nosso raciocínio. Procure ler este livro com a mente e o coração abertos às revelações do Senhor para sua vida.

Que Deus o (a) abençoe.

Tânia Cristina

Notas:

- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [ ] ou parêntesis ( ), em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em *itálico*].

- A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

E-mail: [relacionamentosearaagape@gmail.com](mailto:relacionamentosearaagape@gmail.com)

## *Sentindo a necessidade*



Jeremias estava um tanto pensativo. Já ouvira várias vezes a voz do seu espírito impulsionando-o a construir o que faltava. Era um sonho que parecia jamais ser concretizado ou satisfeito. Ele havia construído um bom pedaço dele, mas faltavam tijolos essenciais para terminar a obra. Seu castelinho estava forte. Fora construído do jeito que ele queria. Havia plantado algumas folhinhas, mas, de repente, percebeu que parte dos muros ao redor deveria ser erguida. Ele precisava da ajuda de outras pessoas. Seus tijolos já haviam acabado. Na verdade, ele sentia falta de outras crianças que pudessem participar do seu sonho também. Seria tão bom se todos pudessem brincar juntos! Ele teria que se arriscar e procurar por si mesmo o que necessitava.



*“Jeremias, você vai ter que sair e procurar mais tijolos. Será que vai conseguir o suficiente para restaurar? Vamos! Não seja preguiçoso nem covarde; busque o que precisa”* — Ele pensava consigo mesmo.

Ele saiu para conversar com as outras crianças. Quem sabe alguém pudesse lhe ajudar com os tijolos que precisava para terminar seu sonho!



Ele não percebeu, mas aqueles olhos de amor o seguiam e o observavam, admirando sua ousadia. Eles viam o quanto era difícil para o pequenino Jeremias conseguir esse tipo de tijolo. Era uma parte importante para o seu sonho. Por enquanto, eles observariam qual seria sua reação até o momento propício de se manifestarem a ele.



— Ei, menininha! Tem tijolinhos aí com você? Sabe?! Eu preciso de tijolos bem feitos e não muito grandes para colocar no meu muro. Se forem grandes demais vão comprometer minha obra de arquitetura. Talvez você possa brincar comigo depois. O que acha? Tem bastante espaço no meu castelo para todo mundo. Eu planejo um lugar de muita alegria, onde poderemos brincar de tudo o que tivermos vontade. Mas... é lógico! Só com coisas boas e construtivas. — Ele parou de falar e pensou:

*“Xiii, eu acho que ela não está me ouvindo. Está dormindo, veja só que coisa! Será que ninguém sente vontade de conversar sobre construir sonhos? Por que será que está dormindo a esta hora? Não é hora de dormir. Não sei se devo acordá-la. Pode ser perigoso. É melhor procurar em outro lugar”.*



Jeremias tentou de novo.

— Bom dia, amigo! Eu estou procurando os tijolos certos para construir meu sonho. Você pode me ajudar? Eu troquei vários deles outro dia, mas agora terminaram todos. Eu nem tenho mais para trocar; só necessito ser suprido no momento. Eles não precisam estar envernizados. Não tem problema. O que me interessa é ter o material básico, entende? O acabamento vem depois. Que acha? Pode me ajudar? Assim, você também poderá participar comigo dos brinquedos que coloquei ali. Vai ser muito legal...

*“Epa! Mais um dormindo? O que acontece com esse povo? Está tão alheio a tudo... Será que não tem sonhos também?”*

Nosso amiguinho caminhou de novo. O mundo parecia esquisito. Ele tinha bons tijolos no seu sonho. Ficara bem bonito, com muito estilo e personalidade. Mas não podia deixar o muro de qualquer jeito. Tinha que completá-lo. Como?



— Ei, você! Como se chama? Eu adoro fazer amigos e conversar. É tão bom termos alguém para batermos um papo, não acha? Ajuda a passar o tempo e aprendemos muitas coisas. Eu tenho necessidade de algo no momento, sabe? Não sei se seria possível me ajudar com alguns tijolos. Pode ser do jeito que você tiver. Eu até posso moldá-los depois, caso seja necessário. Tenho certa pressa de erguer os meus muros. Logo vai ser estação chuvosa e pode ser que entre muita água na minha terra. Não seria interessante que isso acontecesse, pois sujaria todo o jardim. Preciso de um muro forte. Que tal se nós pudéssemos erguê-lo juntos?

*“Xiii! Este também está adormecido. Não parece muito interessado em construir nada. O que deu em todo mundo? Eles estão tão longe assim da realidade? Ei, Jeremias, ali estão mais dois. Corra até lá e pergunte; não vai fazer mal”.*



Pobre Jeremias! Mais dois dormindo sem poder falar com ele. Assim não teria ajuda para construir seu muro.

*“Eu tenho certeza que ouvi aquela voz falando comigo. Ela me deu o sonho e me mandou erguer os muros ao redor. Por que, então, não me deu tijolos suficientes? Agora vou ter que arranjá-los por minha conta. Mas onde? Estão todos alheios e inconscientes. Não têm a mesma necessidade que eu. Será que vou ter que fazer tudo sozinho sempre?”*



Ele passou perto de muitos outros meninos e meninas. Todos estavam dormindo. Não podiam escutá-lo. Ele tentou por muito tempo...

Depois de muito andar sem nada conseguir, resolveu voltar para sua casa. Ali, sentado de frente para o seu sonho, ele chorou sua solidão.

*Uma visita providencial*



— Ei, amiguinho! Por que chora?

— Quem é você e o que está fazendo aqui?

— Eu sou *a Verdade* e vim ajudá-lo a construir seu muro.

— Hum! Será que posso confiar em você depois de tanta decepção que passei? Será que eu sou tão diferente assim? Será que ninguém mais se importa em conversar e fazer amigos? Eu já estou cansado de ser tão sozinho, sabe? A gente se sente muito esquisito. Ei, o que é isso que você tem aí?

— Isso aqui? Ah! É um saquinho com alguns tijolos. Mas não é com esses, exatamente, que você vai reconstruir o que falta.



— Você pode me explicar melhor? Como assim?

— Na verdade, você já construiu seu castelo com eles. São tijolos repetidos, entende?

— E o que importa isso? São tijolos e pronto!

— Vou lhe explicar de outra forma. Cada tijolo tem um lugar certo no seu sonho. Os que você precisa para construir o seu muro são os que outras pessoas têm. Você vai trocá-los por estes. Nem todo mundo tem tudo, sabe? Nós precisamos trocar alguns. O que está sobrando, nós trocamos pelo que temos falta e vive-versa.

— Eu gosto destes. São muito bons. Então, por que preciso dos outros?

— Porque eu já determinei que assim fosse. Você tem algo que muitos precisam e eles vão ver que são imprescindíveis para construírem seus sonhos também.

— Ah! Que nada! Eles estão todos dormindo. Não têm mais sonhos reais. Eles não conseguem sonhar acordados como eu.

— Você foi procurar no lugar errado, só isso. Eu conheço um lugar onde as pessoas estão acordadas e prontas a trocar seus tijolos com você.

— Então, você me mostra?

— Claro! Mas primeiro é preciso secar suas lágrimas para você ver direito. Eu preciso também lhe dar uma capacitação para explicar a elas o que devem fazer com os tijolos que você tem para trocar.

— Ah! Olhe só o que eu vejo aqui. Eu não tinha reparado direito no meu jardim. Bem no lugar dos muros que eu preciso construir há uma pedra. Ela é grande. Não tenho força para removê-la. O que eu vou fazer?

— Deixe-a comigo. Isso é a minha parte. Eu a removo para você, amiguinho!

— Puxa! Você tem força. Removeu-a apenas com uma mão. Como pode ser isso?

— Para mim tudo é possível.

— Obrigado. Agora o caminho está desimpedido. Mas... Que capacitação é essa que eu preciso para falar com as pessoas com quem vou trocar os meus tijolos?

— Ela se chama sabedoria. Ela lhe fará aplicar o amor e a verdade que já existe no seu coração.

— Explique-se melhor, por favor.

— Sente-se aqui; vai demorar algum tempo.

Jeremias sentou-se na grama junto com *A Verdade* e passou longas horas ouvindo e aprendendo.

— Pronto, filho! Entendeu o que eu queria lhe explicar?

— Sim, meu melhor amigo!

— Venha. Agora eu vou levá-lo até o lugar onde estão os ‘acordados’.

## Praticar

Eles saíram juntos e Jeremias carregou seu saquinho com os tijolos. Em cada um deles havia um argumento para todos aqueles que precisassem aprender a se comunicar e se relacionar bem. Eles começaram a andar até que *A Verdade* disse:

— Eu vou ficar por aqui enquanto você pratica o que aprendeu. Não se preocupe; meus olhos estarão observando tudo. Quando precisar de incentivo, olhe para eles e se sentirá confortado.

— Ah! Que pena! Eu já estava me sentindo seguro com sua presença ao meu lado.

— Não tenha medo, filho! Eu já preparei tudo. Os tijolos que precisa estão prontos. Vá agora. Nunca o deixarei, nunca o abandonarei. Quero ver como se sai. Eu voltarei mais tarde para conversarmos sobre sua vitória.

— Você pode me dar um abraço? Eu preciso me sentir seguro... Obrigado, *Verdade!* Até logo.

Jeremias foi com seu saquinho nas mãos até que viu um menino sentado na grama.

## *A comunicação e o bom relacionamento são uma necessidade humana*



— Está tudo bem?

— Claro, por quê?

— Porque você está tão pensativo... Qual o seu nome?

— Eu me chamo Humberto e você?

— Eu sou Jeremias. Em que estava pensando?

— Eu estava meditando um pouco sobre se relacionar e se comunicar. Será que só eu sinto essa necessidade? Muita gente me acha carente por causa disso. Eles dizem que não preciso de ninguém para me sentir bem. Mas, se Deus me colocou aqui, não acha que é Seu propósito que eu tenha amigos? Se eu não tiver resposta para isso, não vou poder construir meu sonho. Falta um tijolo, sabe?

— Talvez eu tenha esse tijolo.

— E quanto custa?

— Esses não custam nada porque eu ganhei de graça. Um amigo me deu. Mas... Fale mais sobre seu sonho e por que você precisa desse tijolo.

— Bom! Eu pretendo ter uma família um dia. Porém, não pode ser qualquer jeito. Aí eu fico pensando: como encontrar alguém que goste de conversar também? E se eu não encontrar ninguém assim? Como vou fazer? É aí que entra o meu tijolo. Eu sou o único que sinto essa necessidade?

— Não. Aqui está o meu tijolo. O que você lê nele?

— “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos

os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Então, o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam” (Gn 2: 18-25). O que quer dizer?

— Isso mesmo que você leu: a comunicação sincera entre as pessoas é uma necessidade humana criada desde o início, quando Deus percebeu que o homem não podia viver só. Havia uma companheira para todos os animais, mas não para o homem. Mas Ele deixou que o homem percebesse essa falta. Depois lhe deu uma companheira. Viu só? Aí está o seu tijolo. Você é uma pessoa normal, de inteligência brilhante e vai achar alguém com quem possa conversar também. E do jeito sincero e aberto que você gosta. E que tenha afinidade de projetos com você.

— Puxa! Obrigado pelo tijolo, Jeremias. Aqui está o meu em troca.

Jeremias pegou o tijolo, colocou-o no seu saquinho e se despediu do seu novo amigo. Quando estava distante dali abriu-o e leu no tijolo: “Todos precisam da sua sabedoria. Eu posso ver a luz de Deus em você”.

“*Que coisa!* — pensou ele — *Esse tijolo é diferente, não é?*”



Então, ele olhou para o céu e viu os olhos da *Verdade*. Ouviu Sua voz:

— Eu não disse que para construir essa parte do seu muro você precisaria de outro tipo de tijolo? Esse é só o primeiro. Vá em frente, filho.

— Obrigado, meu grande amigo! Já me sinto mais animado.

## Comunicar-se com Deus



- Quem é você e por que está sorrindo? Estava falando sozinho?
- Eu estava falando com *A Verdade*. É meu amigo, sabe? Ele sabe fazer tijolos muito bem.
- Ué! Que quer dizer isso?
- Quer dizer que eu estou à procura de tijolos para construir o meu muro e Ele me deu outros para eu trocar com quem precisa. Você precisa de tijolos?
- Talvez. Que tipo de tijolos tem aí nesse saquinho?
- Depende. De qual precisa?
- Vou me apresentar primeiro. Sou Catarina e tenho um sonho: saber qual o propósito de Deus para a minha vida. Mas tem um problema.
- Qual é?
- É possível falar com Ele? Será que todo mundo sente essa necessidade? Precisamos nos comunicar com Ele mesmo? Como se faz isso? Antes de qualquer coisa, quem é você?
- Eu sou Jeremias e sou um sonhador. Nesse momento estou procurando tijolos para construir o meu muro, por isso tenho estes aqui para trocar. Mas... Já descobri quais tijolos você está necessitando para construir o seu sonho.
- São tantos? Não é um só?
- São todos do mesmo tipo; leia um por um e descobrirá que se complementam.
- Está bem. Dê-me o primeiro. Está escrito: “Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim” (Gn 3: 8). Hum!... O ser humano ouve a voz de Deus? Ele conversa?
- Sim! Lá no início de tudo Ele falava com Seus filhos pessoalmente, frente a frente. Eles viam Seu rosto. Hoje Ele continua falando. Não da mesma maneira, mas fala com todos aqueles que querem conversar com Ele. Na verdade, o ser humano foi projetado para se comunicar com Deus. Aí está o segundo tijolo: o homem, quando pecou, se afastou dEle e sentiu a necessidade. Leia.
- “Tornou Adão (Gn 5: 3) a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou. A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do Senhor” (Gn 4: 25-26).
- Viu só? É necessário que o homem busque a Deus. Ele sente essa necessidade há milhares de anos.
- E como se faz isso?
- Através do terceiro tijolo: a oração. Está escrito: “E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando orardes, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a

teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]. Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas” (Mt 6: 5-15). Viu só? Não é preciso repetir sempre a mesma coisa nem falar muito nem na frente de tanta gente, pois na quietude do nosso lar e dentro do nosso coração, Ele nos ouve e nos responde. Mas você tem que se abrir totalmente sem reservas e pedir a Ele que se revele a você, supra todas as suas necessidades e lhe ensine a perdoar. Assim, seu coração estará puro para falar com Ele e para ouvi-IO.

— Então é assim? Ele quer que eu peça as coisas para Ele?

— Para quem mais você poderia pedir? Só Ele pode lhe dar o que você precisa de verdade. Só Ele conhece o Seu propósito para sua vida.

— Jeremias, o quarto tijolo diz: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem? Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mt 7: 7-12). Você me fez muito bem, Jeremias. Você me fez entender que é necessário me comunicar com Deus e que não há segredo para isso. Agora, posso entender o que preciso fazer aqui na terra. O último tijolo diz que é para fazermos aos outros o que queremos que nos façam. Você me fez bem e quero fazer o mesmo com você. Só tem um problema. Eu só tenho um tijolo. Não sei se dá para fazermos negócio. Quatro por um? É justo?

— Claro! Pode me dar seu tijolo e fique com esses quatro. É uma troca justa.

— Aqui está. Deus o abençoe.

— Até logo, Catarina, e que você possa manter seu coração sempre puro.



Jeremias se foi e logo leu no seu tijolo novo: “Você é alguém muito importante para Deus. Jesus o ama”.

Olhou para o céu e viu *A Verdade*. Sua voz lhe disse: “*Amo você, filho*”.

## Comunicar-se com o próximo



Jeremias estava começando a gostar das suas experiências. Ele estava vendo que era agradável se relacionar com seu próximo e que ainda havia pessoas que tinham bons tijolos para trocar com ele.

— Ai! Desculpe-me!

— Por que não olha por onde anda? Quase passa por cima de mim.

— Que exagero! Foi só um pequeno ‘esbarrão’. Como se chama?

— Eu sou Amanda e você?

— Sou Jeremias e preciso muito terminar o meu muro. Você pode me ajudar com tijolos?

— Eu não estou entendendo nada. Por que não se comunica melhor? Na verdade, eu acho que está faltando muito diálogo hoje em dia. É por isso que o meu sonho não se completa.

— E qual é ele, Amanda?

— Ensinar as pessoas a se relacionar bem. Entretanto, tenho tido alguns problemas com isso. Às vezes, nem eu sei o que dizer de verdade. É possível se relacionar bem? É da vontade de Deus que digamos abertamente o que sentimos? O que faço quando alguém me faz algo ruim? Posso falar o que sinto também?

— Já vi que você precisa dos meus tijolos. Vou ler o primeiro para você: “E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos” (Gn 3: 20).

— E daí?

— *Eva, Chavvah*, significa *vida* (Hebr.: ‘chay’, ‘hay’), *doadora de vida, raiz da vida, mãe da humanidade, mãe de todos os seres vivos*, e deriva do verbo ‘Chavá’ ou ‘Chavah’, que significa: *declarar, mostrar, tornar conhecido, viver*. *Chavah* faz parte da expressão ‘*Lachavot dáat*’, que significa ‘*expressar uma opinião*’. Eva conversava com Adão (diálogo), o que permitia o fluir da vida em comum. Dessa forma, o projeto inicial de Deus para os seres humanos foi a comunicação.

— Hum... Então posso falar.

— Tem mais: “Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo. Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta. Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo” (Mt 5: 22-26).

— E daí?

— É preciso estar disposto a se reconciliar, assim como não deixar marcas ruins no coração de ninguém.

— É... Agora ficou um pouco mais difícil.

— Mas não é impossível. Vou ler o terceiro tijolo: “Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano [*Publicano era um coletor de impostos ou de alfândega em favor dos romanos, geralmente uma pessoa egoísta, avarenta e ambiciosa, ávida pelo dinheiro e pelas vantagens que ele oferecia; por isso, era desprezado e odiado pelos judeus*]. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18: 15-20).

— Já entendi: é necessário reconhecer o erro e pedir perdão. Também é permitido argüir quem nos afronta. Não é pecado. E é aconselhável perdoar para que ocorra uma libertação real. Mas... E se a pessoa nunca vier pedir perdão porque o seu orgulho não lhe permite ver que errou?

— Quem perdoa se desliga do mal, mas quem acha que não errou e não quer pedir perdão e nem precisa recebê-lo continua preso nas próprias cadeias que criou. Outro comentário aqui é que Jesus não nos proibiu de tomar satisfação pelas coisas erradas que nos fazem. Ele nos deu o exemplo de tomar uma atitude prática. Quem é covarde acha que nada aconteceu e se engana, aceitando algo que não é bom. Quem não dá ouvidos à palavra de Deus e não quer se corrigir, já demonstrou que é gentio e publicano, como disse Jesus, ou seja, não anda na verdade de Deus. É a Sua mediação na nossa comunicação sincera e no perdão que nos liberta para sermos felizes. Tem mais: “Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: estou arrependido, perdoa-lhe. Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé” (Lc 17: 3-5).

— E que mais?

— “Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mt 18: 21-22).

— E que mais?

— “Se possível, quando depender de vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12: 18).

— Ah! Agora entendi. Mas é preciso praticar e só é possível com a ajuda dEle, não é? Obrigada, Jeremias pela sua explicação. Acho também que você já sofreu muitas decepções ao praticar a comunicação. Por isso, o que você diz nos convence que essas palavras são verdade. Eu vou lhe dar meu tijolo em troca. Sinto muito, eu só tenho esse. Tudo bem?

— É maravilhoso esse tijolo. Eu fico com ele. Adeus, Amanda, digna de ser amada.

— Filho, o que diz o tijolo?

— Ele diz: “O que você diz é verdade. Não é só pelas palavras, mas pelo seu exemplo, pois elas são reais e vivas em você”.

— Eu estou feliz que comece a perceber o tipo de tijolo que está carregando com você. Vai ficar um muro muito bom, Jeremias.

- Olhe lá na frente. Uma menina que também carrega tijolos.  
— Vá até lá e fale com ela, filho. Talvez esteja precisando dos seus. Eu continuo com você.



*Comunicar-se com sinceridade e espontaneidade propicia a cura e a união com Deus*



— Posso saber o que você faz com tantos tijolos? Qual o seu nome?

— Rafaela; e o seu?

— Jeremias. Eu estou procurando tijolos para colocar no meu muro. Você está fazendo o mesmo?

— Estou, mas não sei onde encontrar os tijolos corretos.

— Talvez eu possa ajudar.

— Eu vou lhe contar qual é o meu problema. Muitas vezes, minha espontaneidade e sinceridade me colocam em enrascadas com muitas pessoas. Elas não estão acostumadas a mostrar realmente o que pensam ou sentem. Aí, quando eu me mostro como sou fico me sentindo diferente. Conte-me uma coisa. Como devemos nos comunicar, afinal?

— Na verdade, continue a mostrar o que se passa no seu interior sem esconder nada, principalmente de Deus. Quando falamos a Ele exatamente o que pensamos ou sentimos, sem religiosidade, conseguimos atingir a cura verdadeira que já está disponível para nós no Seu reino. Leia esses dois tijolos:

— Vamos lá:

“Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o Senhor, vosso Deus?” (Jl 2: 13-14).

“E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade, em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mt 18: 2-3).

— Viu só?

— Que coisa! Então, eu não sou tão esquisita como eu pensava.

— Eu conheço a história de uma mulher que foi elogiada pela sua espontaneidade e acabou sendo curada dos seus pecados e da sua dificuldade de relacionamento. Está aqui, no terceiro tijolo. Leia você mesma:

— Está bem: “Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos), deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia. E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria. Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta [*meio-dia*]. Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: dá-me de beber. Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu, judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com samaritanos)? Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. Respondeu-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens água viva? És tu, porventura, maior do que Jacó, nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu e, bem assim, seus filhos e seu gado? Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la. Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá; ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade. Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta. Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas. Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo. Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela? Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?! Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele... Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito. Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias. Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra, e diziam à mulher; Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo” (Jo 4: 1-30; 39-42).

— Prestou atenção? Ela estava conversando com quem ela nunca vira, o que para os outros parecia vergonhoso. Ela nem se importou de lhe contar a verdade sobre si mesma, tampouco com o que as pessoas pensariam dela. E, de repente, ganhou a cura, o respeito de todos e ainda foi um instrumento para sarar muita gente. Legal, não é?

— É! Mas vejo mais um tijolo brilhando aí na sua mão. O que ele diz?

— Esse é mais quente ainda, pois a espontaneidade e a sinceridade brotaram do coração do próprio Filho de Deus. Ele não teve vergonha de mostrar que estava com medo e angústia também. Escute: “Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar

de mim este cálice sem que eu beba, faça-se a tua vontade (Lc 22: 43-44: Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra). E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados. Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima” (Mt 26: 36-46; Mc 14: 32-42; Lc 22: 39-46).

— É de arrepiar.

— É. Por isso está escrito: “Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a oração do justo” (Tg 5: 13-16). Viu só? Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. Isso é humildade: pedir auxílio quando é necessário e reconhecer que só a oração vai ajudar a consertar o erro. Grande tijolo esse, não acha? Como você quer que alguém adivinhe o que você quer, sente, pensa e precisa se não falar com a pessoa?

— É! Aprendi muita coisa. Quer o meu tijolo em troca? É menor, mas é só o que tenho para dar. Ah! O que é isso? Como você o fez crescer?

— É uma questão de dar o valor correto. Muito obrigada, Rafaela. Vejo que foi curada e já está curando outros. Até logo, irmãzinha.



— *Verdade!* Você viu o que está escrito aqui? “Há um grande poder na simplicidade e na humildade que Deus lhe deu”. Foi por isso que você o fez crescer? Eu nunca vi isso antes.

— Está vendo como as aparências enganam? O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração. Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. Olhe! Mais uma amiguinha precisando de tijolos.

*Comunicar-se com todo o nosso ser (todo nosso corpo participa da comunicação)*



- Você parece assustada. O que foi?
- Eu sou assim mesmo. Antes que minha boca fale, meu corpo já mostra o que estou sentindo. Você estava falando com aqueles olhos no céu, não estava?
- É! O que há de estranho nisso? A gente fala com quem a gente quer. É o meu amigo: *A Verdade*. Ele não é simpático?
- Não sei, estou ainda um pouco assustada. Eu sou Ester e você, quem é?
- Eu sou Jeremias e estou carente de relacionamentos sadios que me ajudem a colocar os tijolos certos no meu muro.
- Xiiii! Que conversa esquisita. Parece coisa de marciano.
- Seu nome é Ester, não é? Já vi que gosta de viver nas estrelas. Gosta das coisas diferentes. Bem! Eu explico. Eu tenho um sonho, sabe? E preciso de tijolos para construir o meu muro. Você tem para me dar?
- Tenho só um, mas acho que sou eu que preciso de tijolos para erguer meus muros. Eu busco gente mais sensível como eu, que ‘pesca’ o peixe no ar, você entende? Mas será que existe? É normal a gente se comunicar sem falar?
- É possível, sim, quando se tem intimidade e espontaneidade. O outro entende rapidinho. Vou ler o que está escrito neste tijolo para você: “Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo. Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente” (Lc 22: 61-62).
- Uau! Ele só olhou e o outro chorou...
- Eles já se conheciam há um tempo e não foi preciso dizer mais nada.
- São apenas os olhos que falam? É só através deles e da nossa palavra que podemos nos comunicar?
- Não. Nossas emoções também participam. Por isso não há necessidade de sentir medo delas. Quando elas estão nas mãos certas, na verdade estão sob controle de alguém muito maior. Você ‘pescou’ o sentido do que eu disse?
- Claro! Você está falando do seu amigo, não é?
- É! Eu sei uma história dEle e vou lhe contar. Ele também chorou. Não precisou dizer mais nada. Todo mundo entendeu. Quer ouvir? Ela diz: “Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido. Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou” (Jo 11: 32-35).
- Ué! Eu sempre aprendi que homem não chora. Que coisa!
- Tem mais: “Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava. E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós! Mas a multidão os repreendia

para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez mais: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós! Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que eu vos faça? Responderam: Senhor, que se nos abram os olhos. Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram seguindo” (Mt 20: 29-34). Antes de os cegos verem, Ele tocou seus olhos, ou seja, Ele falou com os homens através de Suas mãos. Isso quer dizer que as mãos também falam, se comunicam e curam. Aliás, o corpo todo de uma pessoa pode participar da comunicação. Olhando seu corpo, nós podemos dizer até quem ela é e o que sente ou o que já viveu, não é?

- É preciso ter sensibilidade para isso.
- Quer trocar tijolos?
- Claro! Gostei muito desses. Fique com o meu.
- Adeus, Ester, que Deus a abençoe e a use como luz para o mundo.



- Eu não disse, *Verdade?* Ainda há gente que gosta do ‘Espaço’. É bom viver livre nas estrelas.
- Eu já li o tijolo. Só falta você.
- Ele diz: “Deus abençoe sua sensibilidade, a proteja e lhe dê sabedoria e domínio para usá-la”.
- Vamos em frente?
- Nosso irmãozinho parece um pouco irritado, não acha?
- Ele precisa de um tijolo especial.

*Não se abrir totalmente ou não cumprir com sua palavra trai a confiança do próximo e impede que ele também fale; dificulta a cura e gera barreiras emocionais e espirituais.*



- Por que você está bravo? Como se chama?
- Eu sou Danilo e não acho justo.
- Justo o quê?
- Gente que não fala o que pensa de verdade ou não nos deixa abrir o jogo, entende?
- Pelo jeito, sofreu algumas decepções. Mas não ligue para isso; existe uma solução e uma resposta. Deus é justo.
- Com quem falo?
- Eu sou Jeremias e já chorei bastante por causa de tanta injustiça. Você está precisando de alguns tijolos.
- Para quê?
- Ora! Não se lembra mais do seu sonho?
- Eu já havia me esquecido dele. É! Sonho com justiça e em ter amigos sinceros em quem eu possa confiar. Não se pode mais confiar em ninguém hoje em dia.
- Eu tenho um amigo legal pra caramba. Por Ele eu ponho a mão no fogo.
- É mesmo? Ainda existe gente assim?
- Ele é invisível, mas quando mora dentro de alguém, faz dessa pessoa um ser digno de confiança, dá para entender?
- Explique melhor esse negócio.
- Quando a gente não tem muita intimidade com Deus ainda, nosso próprio ego nos dirige. Num dia nós estamos bem, noutra dia é outra história. Assim, mesmo sem querer, fazemos coisas que entristecem os outros. Por isso esse tijolo diz: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações” (Jr 17: 9-10). O outro complementa o raciocínio: “Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável” (Jr 17: 5-6).
- Sabe o que eu não gosto? De quem não cumpre com o que fala. Isso acaba com a confiança nos relacionamentos. E depois vem mentindo e dizendo: “Eu juro que é verdade”. Ou, então, diz: “Eu fiquei em dúvida”. Eu fico nervoso com isso.
- Sabe o que diz esse tijolo? Vai consolar o seu coração e confirmar que o que você sente é real. Alguém já sentiu isso antes, sabia? Vou ler: “Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso (Lv 19: 12), mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os seus juramentos. Eu, porém, vos digo: de modo nenhum jureis, nem

pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno” (Mt 5: 33-37) cf. Tg 5: 12: “Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo”.

— Gostei disso. Então, tem alguém que me defende dessas coisas?

— Sim. Uma vez Ele disse: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade” (Mt 23: 25-28). Ele não ‘dá corda’ para a hipocrisia. Ela não faz parte da comunicação sadia, nem agrada a Deus.

— Vamos fazer uma troca, Jeremias. Você me dá esses tijolos e eu lhe dou o que tenho.

— Tudo certo. Deus o abençoe, Danilo, e seja seu juiz e seu libertador sempre.



— Viu só o que eu disse? Ele precisava de bons tijolos. O que diz o tijolo que ele lhe deu, filho?

— Ele diz: “Através da sua vida aprendi o que é o amor e a justiça de Deus”.

— Guarde mais esse para construir seu muro.

— Graças a você. Xiiii! Tem mais alguém ali um tanto sério. Vamos lá?

*Impedir alguém de falar impede também a manifestação do seu ser. Sua identidade, realização e auto-estima ficam tolhidas.*



— Olá, posso ajudar?

— Não sei. Eu me sinto tão pequeno e desprezado. Quem é você e o que pode fazer por mim?

— Eu sou Jeremias e posso ajudá-lo a colocar alguns tijolos nos seus muros destruídos.

— Como sabe que os meus muros estão destruídos?

— Seus olhos falam. Como se chama?

— Alípio. Sabe, Jeremias, eu não consigo sentir-me realizado porque sempre que eu quero falar alguma coisa ou me comunicar de maneira profunda com meus amigos, alguma coisa me impede ou alguém me faz ficar de boca fechada. Isso me prende e não posso me alegrar.

— Eu posso lhe dar um tijolo para acabar com isso: “Contudo, a palavra de Deus não está algemada” (2 Tm 2: 9b).

— Quer dizer que sou livre para dizer o que penso?

— Você tem a liberação de quem é maior do que qualquer pessoa ou qualquer coisa para falar o que pensa e o que Ele quer que você diga. Comunique-se livremente, principalmente quando tiver que dizer a verdade.

— Você conhece alguém que conseguiu superar essa barreira também?

— Claro! Escute só o que está escrito nesse tijolo: “De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao Mar da Galiléia, através do território de Decápolis. Então, lhe trouxeram um surdo e gago [NVI: que era surdo e mal podia falar] e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva; depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te! Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente. Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam. Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos” (Mc 7: 31-37). Ouça outra história: “Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver. E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?” (Mt 12: 22-23).

— Deixe-me ver se entendi. Não importa a causa do bloqueio; os dois estavam impedidos de ser quem verdadeiramente eram, não é? Não podiam se comunicar nem dizer o que queriam, nem trabalhar; conseqüentemente, nem se realizar. Provavelmente se sentiam ‘um nada’. Mas alguém teve o poder de libertá-los, não foi? Por isso você me disse que Ele é maior do que qualquer pessoa ou impedimento.

— Mais um tijolo importante: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a boca, e ta encherei” (Sl 81: 10).

— Essa ‘matou’ a charada. Obrigado, Jeremias. Agora entendi o que tenho que fazer.

— Adeus, Alípio. Alegre-se e se realize com o dom que lhe foi dado.



— Eu vou ler o meu tijolo agora: “A alegria com que você trabalha e a sua realização pessoal são contagiantes”. Uau! Eu nunca pensei em ouvir isso. Só você poderia escrever isso num tijolo para mim. Obrigado, meu grande e fiel amigo!

— Eu já posso ver mais uma pessoa ali na frente que precisa dos seus tijolos. Vá até lá; eu lhe digo o que falar com ele.

*A comunicação real implica dizer a verdade, o que nos faz semelhante a Deus*



— Por que está tão quieto? Como se chama?

— Eu me chamo Irineu e estou meditando na paz que almejo para os meus relacionamentos.

— Isso é bom. Está conseguindo?

— Não. É por isso que estou almejando. Nem sempre as coisas acontecem como planejamos, não é? Muitas vezes somos tentados a fazer até o que não queremos e aí tudo vai por água abaixo. Já não sei mais o que está acontecendo. Tudo parecia tão bem. Eu tinha tantos amigos e, de repente, não falaram mais comigo por causa de um deles. Não há explicação e me sinto inseguro e triste. Mas ainda almejo o bem. O que você está tirando da sua sacola? Você não me disse seu nome.

— Eu sou Jeremias e estou tirando alguns tijolos que tenho para ajudar a erguer os muros das pessoas. Posso ler para você?

— Por favor. Quem sabe eles me revelem algo!

— “Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhes os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas, porque eu digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus” (Jo 8: 43-47).

— Quem disse isso?

— Meu amigo, *‘A Verdade’*. Ouça isso: “Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14: 6).

— Agora estou começando a ter uma luz na minha mente. Posso ver onde errei e onde está o erro dos meus supostos amigos. Que mais está escrito nos tijolos?

— Muitas coisas:

“Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o seu prazer” (Pv 12: 22).

“O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra” (Pv 13: 5).

“Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contenda entre irmãos” (Pv 6: 16-19).

“Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o Senhor, falo a verdade e proclamo o que é direito” (Is 45: 19).

“Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz; nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor” (Zc 8: 16-17).

— Agora sei que quem é verdadeiramente dEle tem que se comportar de maneira diferente. É isso que traz Sua bênção sobre os relacionamentos e estimula a comunicação sadia. Muito obrigado, Jeremias, pela sua ajuda. Isso é realmente um dom. Você aceita meu único tijolo?

— Claro! Eu só estava esperando por ele. Até logo, homem pacífico. Que o Senhor lhe conceda o que pediu.



— Que beleza, filho? O que diz esse tijolo?

— Ele diz: “O Senhor multiplique o seu dom, sacie sua sede e lhe dê a paz”. É! Você tem razão. Quando usamos corretamente o nosso dom e ajudamos o próximo, sentimos paz.

— Eu já estou vendo mais uma menininha ali na frente que precisa dos seus tijolos. Vá até lá; eu lhe digo o que falar com ela. Mas esta conversa vai ser mais longa porque ela é bastante estudiosa e parece estar procurando respostas.

*Os níveis de comunicação interpessoal. Quanto mais carnis formos, mais se tornará difícil a nossa comunicação; quanto mais nos santificarmos e nos entregarmos ao Espírito Santo, mais teremos relacionamentos satisfatórios.*



— Olá. O que tem de tão interessante neste livro? Você parece estar procurando alguma coisa. Está tão concentrada nele!

...

— Ei! Estou falando com você; está me ouvindo?

— Ô, me desculpe! Eu estou tão absorta. Estou estudando.

— Estudando o quê, posso saber?

— Psicologia. Acho que é o livro certo para me explicar o que preciso. Quem é você?

— Eu me chamo Jeremias e estou tentando construir os meus muros; meus relacionamentos, entende?

— Eu me chamo Alice e também estou buscando respostas para os meus relacionamentos.

— Isso é bom. Está conseguindo?

— Ainda não encontrei.

— Seu nome é Alice, não é?

— É Alice, sim. Por que pergunta?

— Bem! Alice significa ‘nobre, sincera, a protetora, a defensora’. Está procurando isso para os seus relacionamentos?

— Pode-se dizer que sim, porque tento ser sincera e proteger e defender as boas amizades, mas parece que estou num dilema.

— Como assim?

— Para ser sincera, eu estou a ponto de desistir disso. Como a gente consegue conversar com alguém sem discordar ou se desentender? Parece que tem gente com prazer de invadir nosso espaço, entende? Quer sempre dar palpites e acaba nos provocando para uma resposta que não queremos dar; e os outros relacionamentos que temos acabam sendo indiretamente comprometidos. Cansei disso!

— Não desista. Isso é difícil para qualquer um por causa das nossas limitações humanas. Cada um tem um temperamento, e sem conhecer *A Verdade* a coisa fica ruça. Mas quando se é amigo da *Verdade* a gente ganha uma sabedoria especial para esses casos.

— *A Verdade* é seu amigo? Gostaria muito de conhecê-lo.

— Ele é muito legal. Ele me mostra Seus olhos quando quer, mas sei que está sempre me olhando e me ajudando. Ele diz sempre: “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei... Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 15: 12; Jo 13: 35).

— Puxa! Me fale mais sobre ele. Ele tem uma resposta para minha dúvida? Como lidar com pessoas tão diferentes sem se desequilibrar?

— Você gosta de psicologia, não é? Então vou te mostrar como a comunicação humana funciona e depois você vai descobrir porque é tão bom falar com algumas pessoas, porém tão difícil com outras.

— Então me explique.

— Você precisa conhecer os níveis de comunicação que atingimos quando nos relacionamos com alguém. Em primeiro lugar, precisamos saber qual a nossa posição real diante da pessoa com a qual estamos dialogando: se ela é uma autoridade sobre nós, se ela é uma figura de autoridade como nós, mas não sobre nós, se nós é que somos autoridade sobre ela, ou se estamos no mesmo patamar de crescimento espiritual; aqui estamos falando sobre liderança, sobre estar ou não submetido a um aconselhamento, a ordens ou a simples orientações, porque se estivermos nos relacionando apenas como irmãos e amigos, sem o intuito de direcionar um ao outro, passamos a ocupar uma posição de igualdade. Vamos explicar melhor. Vou te falar da linha científica que acho mais fácil de entender. Tudo bem?

— Prossiga.

— A nossa mente pode ser dividida em três níveis: a criança, o adulto e o pai. É o que antigamente era chamado de inconsciente, ego e superego. A criança é a nossa parte inconsciente mesmo, onde imperam mais as emoções em toda a sua espontaneidade; seja para o lado positivo ou para o negativo. O adulto corresponde ao nosso consciente, onde estão as coisas mais racionais e práticas da nossa vida, onde temos maturidade e controle, auto-estima, capacidade profissional etc. O pai representa a nosso superego, onde existe o controle moral equilibrado sobre nossos atos, no caso positivo, ou uma opressão e uma repressão nos casos doentes ou negativos, sem a participação do Espírito de Deus, onde o próprio ser humano quer exercer a disputa de autoridade com o Senhor, com o seu próximo e até consigo mesmo. Por isso, é importante a nossa entrega total, incondicional e irrestrita a Ele, porque só assim a autoridade que Ele nos deu passará a ser exercida como Ele exerce: temperada com a misericórdia e com o domínio do Seu próprio Espírito de acordo com Sua palavra. É neste lugar onde descobrimos, rapidamente, a diferença entre uma autoridade carnal e uma levantada verdadeiramente por Deus. A autoridade vinda de Deus não nos reprime nem oprime, mas nos corrige para o bem, não deixando carga nem peso sobre nós. A carnal, pelo contrário, nos sobrecarrega com leis e regras.

— Estou entendendo. Continue.

— Como eu disse, quando estamos dialogando com alguém nós precisamos saber em que patamar nós estamos em relação a essa pessoa. Não que a conversa precise ser estática o tempo todo, mas a mudança de um nível para outro precisa ser harmônica. Vou lhe dar um exemplo: faz de conta que você telefona para uma amiga ou um amigo e a conversa começa no tom de brincadeira ou amizade descompromissada. Estamos falando, então, no nível da criança, onde há igualdade, podemos brincar e não precisamos repreender ou julgar. Depois, começa-se a conversar sobre coisas mais sérias como a família, o trabalho, a saúde; então, passa-se para o segundo nível de comunicação onde entra o adulto, ou seja, as perguntas e respostas são mais objetivas e diretas, mais maduras e mais consistentes. Ainda neste ponto, o nível é de igual para igual. Vamos supor que uma das pessoas precise de um aconselhamento nesta fase. Então, ela se coloca novamente na posição de submissão (criança) à outra (pai) e se deixa ser instruída. A outra passa a fazer a figura de pai, a primeira recebe a orientação e não há briga nem discussão, pois cada um soube ocupar a posição correta. Depois, volta-se à conversa como adultos ou termina-se novamente o telefonema mantendo o bem-estar e a amizade da criança. É o famoso ‘jogo de cintura’ que devemos ter nos nossos relacionamentos com quem quer que seja para que tenhamos paz e bons amigos.

Quando temos o Espírito de Deus em nós, saberemos instruir e nos deixaremos ser instruídos.

— Tá bom. E daí? O que acontece quando a outra pessoa começa a querer mandar sem ter autorização para isso?

— Quando a outra pessoa, sem ser convocada por Deus, se coloca indevidamente na posição de autoridade sem o ser, aí sim, a conversa fica desigual, porque começa uma discussão sem sentido onde o orgulho, a acusação falsa, a mentira, a arrogância, o desrespeito entram em jogo. O que você acha que vai acontecer? Essa pessoa que iniciou a contenda vai puxar a primeira para o nível do pai, da autoridade, para poder se defender. E se esta for uma verdadeira autoridade de Deus, a outra vai pagar o preço pela insubordinação e pela irreverência. Este é o ponto onde Satanás corrói os relacionamentos e mina a autoridade de um líder, se este estiver inconsciente do jogo. Se ele estiver junto com o Espírito Santo, vai perceber logo e ‘levantar o escudo’; senão, vai ser ferido. Por isso, a necessidade de vigilância. Isso não acontece somente com líderes espirituais; também, com todos os amigos e irmãos em Cristo.

— Sim, eu percebo que é difícil mudar a personalidade de alguém.

— Sim, é! Mas podemos evitar que ‘dê linha cruzada’, percebe?

— Como assim?

— Às vezes, as discussões começam porque o encenqueiro nos faz lembrar de alguém do nosso passado e que fazia a mesma coisa e que não gostávamos. Ou que ainda convive conosco, mas que não tem a mesma sintonia espiritual, dá pra entender?

— Ah, sim, uma é espiritual e outra é carnal!

— Exatamente!

— E agora?

— Você já deve ter passado por muitas situações assim, mas não conseguiu identificar a razão e acabou se ferindo ou sendo mais incisiva com quem você não queria. E pode até ter se sentido culpada por algo que não foi culpa sua, certo?

— Sim. Isso mesmo. Eu estou me lembrando agora de uma situação parecida e com uma pessoa que sempre faz isso. Começa a discussão e nem percebe porque é autoritária e, mesmo querendo ajudar, acaba invadindo o meu espaço. Já cortei meu relacionamento com ela várias vezes. Mas quando tento voltar e dar mais uma chance, volta a ser a mesma coisa. Se, pelo menos, eu não me importasse tanto com isso!...

— Você já orou pedindo revelação?

— Claro que sim! Só que não tenho certeza se foi revelação mesmo?

— Por que?

— Porque sonhei umas coisas estranhas, com pessoas longínquas, até da minha infância, e não foi nada a agradável. Não foi uma questão de perdôá-las ou não, e sim um incômodo ter que lembrar daquilo.

— E a reação de alguma delas era igual à da pessoa com quem você tem esses problemas?

— Agora que você está falando, para ser sincera, sim. E aquilo sempre me provocou e me irritou. Eu acordei, me sentei na cama e conversei com o Papai do Céu.

— E Ele lhe falou sobre inimigos, não é?

— Como sabe?

— Vou tirar os meus últimos tijolos do saquinho. Eles dizem:

“O Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor acolhe a minha oração. Envergonhem-se e sejam sobremodo perturbados todos os meus inimigos; retirem-se, de súbito, cobertos de vexame” (Sl 6: 9-10).

“O Senhor julga os povos; julga-me, Senhor, segundo a minha retidão e segundo a integridade que há em mim. Cesse a malícia dos ímpios, mas estabelece tu o justo; pois

sondas a mente e o coração, ó justo Deus. Deus é o meu escudo; ele salva os retos de coração. Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias” (Sl 7: 8-11).

“Pois, ao retrocederem os meus inimigos, tropeçam e somem-se da tua presença; porque sustentas o meu direito e a minha causa; no trono te assentas e julgas retamente” (Sl 9: 3-4).

“Os perversos serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus” (Sl 9: 17).

“Vê, Senhor, a minha aflição, porque o inimigo se torna insolente” (Lm 1: 9b).

“Desci até aos fundamentos dos montes, descí até à terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, ó Senhor, meu Deus! Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e subí a ti a minha oração, no teu santo templo. Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso. Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação! Falou, pois, o Senhor ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra” (Jn 2: 6-10).

— Jeremias! Todos eles falam de inimigos e da malícia dos perversos, mas também da justiça de Deus, você percebeu? O que isso tem a ver com a pessoa com quem tenho problemas e com o sonho ruim com a minha família?

— Alice! Você já descobriu quais as atitudes que você não gostava na sua família, não foi? E descobriu a mesma característica nessa pessoa, correto? E disse que já perdoou todos eles, não foi?

— Sim, mas porque ainda me incomodam? E porque os tijolos falam de inimigos?

— Porque o nosso verdadeiro inimigo não é de carne e osso; você percebeu que estamos falando de atitudes que perturbam. Demônios insistem em controlar as emoções dos seres humanos. Você percebeu?

— Claro! Então, nosso inimigo é espiritual, e mesmo sabendo que temos um Senhor poderoso, ainda se torna insolente e quer nos tocar. Mas como ele faz isso?

— A maioria das pessoas nasce numa família que não conhece *A Verdade* e continua repetindo a mesma atitude que viu nos seus antepassados e isso vai se estendendo por várias gerações. Quando alguém ‘acorda’ dessa inconsciência e tenta fazer diferente dos parentes, esse inimigo não gosta e passa a tocar nas lembranças que a pessoa carrega consigo desde que nasceu, mas viveu no meio dos seus familiares e parentes. Nem sempre temos a consciência de todas as situações difíceis da nossa vida, mas elas estão lá. Algumas não importam muito porque não deixaram um impacto emocional em nós. Outras, porém, nos incomodam, porque foram ‘impostas’ a nós, numa época que não tínhamos o conhecimento da *Verdade*. Trata-se de uma experiência que entrou na nossa vida numa época onde não tivemos livre-arbítrio de dizer ‘não quero’, ‘não escolhi’. Mas os filhos de Deus têm conhecimento do mundo espiritual, sabem que há laços emocionais e espirituais que muitas vezes perduram e que para cada um deles e para cada lembrança deles há uma revelação, uma oração e uma libertação específica de Deus. Essa liberdade vai sendo alcançada à medida que crescemos com *a Verdade*; nossa salvação vai sendo aperfeiçoada. Mesmo vendo o selo de senhorio do Senhor sobre a nossa testa, o inimigo ainda tenta nos enganar e puxar para o passado, muitas vezes usando pessoas que não querem evoluir espiritualmente com Deus ou usando as memórias inconscientes no nosso Sistema Nervoso, onde não temos alcance consciente hoje; por isso, a cada batalha que enfrentamos e a cada revelação que recebemos, nós temos que cortar opressões, medos, ameaças etc. que nos acometeram no passado. Espiritualmente fomos libertos de tudo isso, mas nossa alma ainda mantém a memória e o comportamento antigo, precisando se reciclar. Em outras palavras, precisamos mexer nas nossas memórias internas para receber diretamente de Deus algo

que consola, pois com Ele do nosso lado, nós temos a opção de fazer diferente. Ele pode nos ajudar a fechar brechas da nossa alma e ter vivências novas para substituir as antigas. Agora, sabendo disso, sabemos como nos defender, entende? Você sabe como?

— Eu posso imaginar, sim; com as palavras dos tijolos. Com a fé, ou melhor, com uma grau maior dela, o dom da fé.

— Isso.

— Você percebeu, Jeremias, que as palavras estão escritas em vermelho, como se fosse com sangue?

— Aleluia! Você percebeu o antídoto para combater o inimigo: o sangue da *Verdade*. Ele morreu por nós numa cruz para que nós pudéssemos ser curados das nossas feridas no corpo, na alma e no espírito. Com as feridas saradas, o inimigo não pode mais criar encrenca para nós. Nenhum remédio e nenhuma palavra humana têm esse poder; só o sangue da *Verdade*. Só esse sangue santo pode alcançar nossas raízes familiares e nosso caminho de vida, até o nosso futuro, pois precisamos semear hoje para o futuro; semear para corrigir o erro do passado e adquirir os valores do reino de Deus. O Seu sangue nas nossas memórias inconscientes, que já estão automatizadas, vamos dizer assim, nos liberta. Você percebeu as palavras do último tijolo? Como fez com Jonas, o Senhor dará ordem ao grande peixe para ‘vomitar-nos na terra’, ou seja, para nos libertar. A partir daí você pode enxergar o que Deus tem lhe dado e o que você é aos Seus olhos.

— Agora, eu entendi. Eu peço que Ele derrame Seu sangue no meu interior, perdoe meus pecados e me limpe dos meus velhos hábitos, para eu não imitar meus antepassados, e que me dê Sua sabedoria para conversar com as pessoas hoje e tomar atitudes diferentes. Quem sabe eu possa ver os Seus olhos como você vê, Jeremias, e falar com Ele também!

— Você pode. Ele está olhando para você agora. Ele ouviu toda essa conversa e está limpando e curando as suas feridas. Continue conversando com Ele e Ele se mostrará a você. Tenho um último tijolo para lhe dar como garantia de cura para você.

— E o que ele diz?

— “De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí. Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam” (Jr 31: 3-4).

— Obrigada, Jeremias. Mas eu só tenho um tijolo para lhe dar.

— É mais do que suficiente pra mim. Fique em paz, menina de sangue nobre, filha sincera de Deus, protetora dos mais fracos e defensora da *Verdade*.



— Perfeito, filho! Vamos voltar para casa? Eu acho que agora tem o que precisa para terminar seu muro. Afinal, a grande pedra já foi removida. O que diz esse tijolo?

— Ele diz: “A sua intimidade com Deus aviva no coração de todos a vontade de ser dEle também”.

— Ué! Onde você foi agora?...

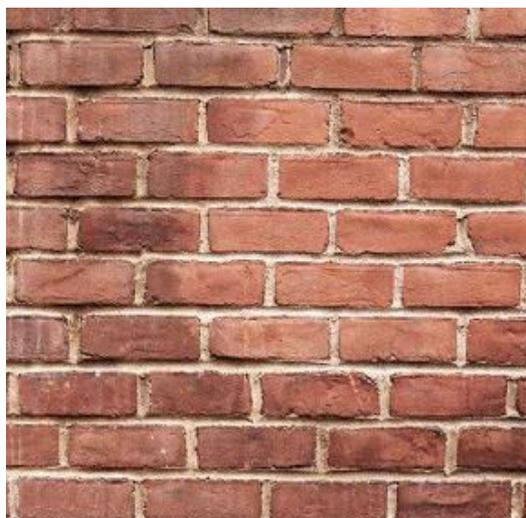
...

— Que história é essa? Você chegou primeiro do que eu? E por que não apareceu para os outros também?

— Eu nunca chego atrasado. Além do mais, eu queria que você se sentisse seguro e à vontade com eles, sem que eu estivesse presente ali de maneira visível.

— O que faço agora?

— Vamos para a sua terra colocar os tijolos no muro.



Jeremias foi e se pôs ao trabalho. Afinal, agora tinha os tijolos corretos e seria mais fácil terminar o que precisava. Finalmente terminou. Aquilo, sim, é o que poderia se chamar de uma boa terra!

Que beleza havia ficado! Mas ainda faltava uma coisa: outras crianças para brincar com Jeremias no seu jardim. Quando elas viriam? Ele esperou um pouco mais e começou a ouvir suas vozes e seus risos. Isso era real, não um sonho. Elas chegaram e preencheram o jardim. Jeremias não era mais um garotinho solitário. Neste momento, tinha com quem conversar, pois Deus havia estabelecido Sua vontade soberana ali. Tinha amigos que sentiam a mesma necessidade que ele e a preenchiam. Havia uma diferença entre falar e conversar. Antes, ele só falava; agora, porém, conversava, pois havia uma troca. Seu pranto fora transformado em riso pelo seu melhor amigo, *A Verdade*. Ele manteria seus muros protegidos e traria outras crianças para brincar com ele.

